

# Avaliação da alfabetização no Ceará: principais resultados da primeira edição do Spaece-Alfa

---

ALESSIO COSTA LIMA\*

MARIA IACI CAVALCANTE PEQUENO\*\*

MARIA NORAELENA RABELO MELO\*\*\*

## RESUMO

O fracasso escolar, em decorrência da não alfabetização das crianças no início da escolarização, é um grave problema constatado nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece). Na tentativa de reverter esse quadro, o Estado do Ceará vem implementando políticas voltadas para a alfabetização dos alunos logo nos primeiros anos de escolaridade. Dentre elas, destaca-se a avaliação da alfabetização feita pelo Spaece-Alfa em 2007, como nova vertente do sistema estadual de avaliação. Este trabalho pretende apresentar os principais dados obtidos nessa avaliação, ressaltando os procedimentos metodológicos utilizados e os mecanismos de divulgação dos resultados. O Spaece-Alfa, de natureza externa e censitária, avaliou mediante a aplicação de teste de múltipla escolha, a proficiência em Leitura dos alunos do 2º ano do ensino fundamental das escolas da rede pública de ensino. Os principais resultados revelam que o sistema de ensino não está cumprindo a função de alfabetizar um

---

\* Orientador da Célula de Avaliação do Desempenho Acadêmico da Secretaria da Educação do Ceará (alessiocl@uol.com.br).

\*\* Assessora Técnica da Célula de Avaliação do Desempenho Acadêmico da Secretaria da Educação do Ceará (iacyp@yahoo.com.br).

\*\*\* Assistente Técnica da Célula de Avaliação do Desempenho Acadêmico da Secretaria da Educação do Ceará (nora.rabelo@hotmail.com).

porcentual significativo de alunos, uma vez que quase a metade deles concluiu o 2º ano sem ter desenvolvido as competências básicas de alfabetização. Entretanto, o rendimento obtido por algumas escolas permite vislumbrar um horizonte otimista e possível, quanto ao desempenho almejado.

**Palavras-chave:** alfabetização, avaliação da educação, avaliação.

## RESUMEN

El fracaso escolar como consecuencia de la no alfabetización de los niños en el comienzo de la escolarización, es un grave problema constatado en las evaluaciones del Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Básica (Saeb) y del Sistema Permanente de Evaluación de la Educación Básica de Ceará (Spaece). En el intento de revertir esta situación, el estado de Ceará viene implementando políticas orientadas a la alfabetización de los alumnos en los primeros años de escolaridad. Entre ellas se destaca la evaluación de la alfabetización realizada por el Spaece-Alfa en 2007, como una nueva vertiente del sistema *estadual* de evaluación. Este trabajo pretende presentar los principales datos obtenidos en dicha evaluación, resaltando los procedimientos metodológicos utilizados y los mecanismos de divulgación de los resultados. El Spaece-Alfa, de naturaleza externa y censal, evaluó mediante la aplicación de un test de elección múltiple, la competencia en Lectura de los alumnos del 2º año de la enseñanza fundamental de las escuelas de la red pública de enseñanza. Los principales resultados revelan que el sistema de enseñanza no está cumpliendo la función de alfabetizar a un porcentaje significativo de alumnos, ya que casi la mitad de ellos concluyó el 2º año sin haber desarrollado las competencias básicas de alfabetización. Sin embargo, el rendimiento obtenido por algunas escuelas permite vislumbrar un horizonte optimista y posible, en cuanto al desempeño esperado.

**Palabras clave:** alfabetización, evaluación de la educación, evaluación.

## ABSTRACT

Failure in early education, due to children's non-literacy, is a major problem as shown in the evaluations of the National Assessment System of Basic Education (Saeb) and the Permanent Assessment System of Ceará's Basic Education (Spaece). In an attempt to change this situation, the state of Ceará has been implementing policies geared towards students' literacy in the very first years of their education. Among them is Spaece-Alfa's literacy assessment in 2007 as a new trend of the state's evaluation system. This article will present the main data obtained in this evaluation, highlighting the methodological procedures followed and the mechanisms of releasing the results. Spaece-Alfa, an external and census-driven system, applied a multiple-choice test to assess Reading proficiency of 2nd year elementary school students in public schools. The main results reveal that the teaching system is not complying with its function of teaching reading and writing to a considerable percentage of students, as almost half of them completed the 2nd year without having developed the basic literacy competencies. However, the good results achieved by some schools show an optimistic and possible horizon in terms of the performance aimed at.

**Keywords:** literacy, education assessment, evaluation.

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil intensificaram-se na década de 90, particularmente no Ceará com a criação do Spaece, em 1992. O referido sistema vem exercendo papel de destaque na política educacional do Estado, uma vez que subsidia políticas voltadas para a melhoria da qualidade da educação básica, realizando levantamentos periódicos, a cada dois anos, intercalados aos ciclos de aferição do Saeb, envolvendo as 4ª e 8ª séries do ensino fundamental, atualmente 5º e 9º anos, e a 3ª série do ensino médio.

O Spaece, nos diversos ciclos realizados, aponta a existência de sérios problemas de alfabetização no ensino fundamental, que interferem na aprendizagem dos alunos, retratada pelos baixos indicadores de qualidade e eficiência da educação básica. Os dados detectados pela Prova Brasil, do Ministério da Educação (MEC/Inep), e pela pesquisa do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, realizada em 2004, confirmaram os resultados obtidos no Spaece.

Diante desse quadro, várias ações foram e estão sendo implementadas para reverter essa problemática. Em 2005, a Associação dos Prefeitos do Estado do Ceará (Aprece) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime/CE), com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), criaram o Programa de Alfabetização na Idade Certa (Paic), abrangendo 60 municípios.

A partir de 2007, o PAIC tornou-se uma política prioritária para a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), passando a compreender seis eixos, dentre os quais se destaca o da avaliação, com a aplicação de instrumentos aos alunos do 2º ano do ensino fundamental, das escolas municipais e estaduais. A referida avaliação é de natureza interna, formativa e pretende, além de capacitar as unidades gestoras dos sistemas municipais de ensino nas atividades de avaliação, promover intervenções pedagógicas e gerenciais com base nos dados coletados.

Considerando a importância da avaliação como instrumento eficaz de gestão, o Spaece aumentou sua abrangência, incorporando a vertente da avaliação da alfabetização, denominada Spaece-Alfa. Essa nova vertente compreende uma avaliação censitária externa, envolvendo os alunos do 2º ano do ensino fundamental das escolas da rede pública de ensino. O Spaece-Alfa tem como foco central a investigação do processo de alfabetização, bem como verificar a eficácia das ações implementadas pelos municípios, decorrentes das avaliações internas. O propósito é desenvolver uma sistemática de avaliação que permita desvelar o desempenho em Leitura dos alunos do 2º ano, os processos críticos, o alcance dos objetivos definidos para esta série, com vistas a prover informações estratégicas para a melhoria do sistema educacional.

Fica evidenciado, portanto, que essa avaliação tem relação estreita com a tomada de decisão, privilegiando as dimensões formativa e somativa, não só no que se refere às reflexões sobre a dinâmica de sala de aula, para as correções de rumo que se fizerem necessárias, como também para subsidiar os gestores na formulação de políticas de incentivo e redistribuição de recursos financeiros para os municípios e escolas. Nesta perspectiva, em 2007, foi realizado o primeiro levantamento do Spaece-Alfa.

Este trabalho pretende apresentar os principais dados obtidos nessa avaliação, ressaltando os procedimentos metodológicos utilizados e os mecanismos de divulgação dos resultados, por meio do Boletim Pedagógico de Alfabetização. Este documento foi produzido com o intuito de ser um instrumento de caráter informativo, formativo e interativo, podendo constituir-se em estratégia inovadora de formação docente, uma vez que possibilita ao professor interagir e refletir sobre os resultados da avaliação.

## **2 PONTO DE PARTIDA DA AVALIAÇÃO**

Para melhor compreender o desenvolvimento do Spaece-Alfa, é pertinente fazer uma breve descrição a respeito do Paic.

Em 2001, o município de Sobral, situado a 224 quilômetros da capital cearense, iniciou uma campanha para que as escolas públicas municipais alfabetizassem os seus alunos nas séries iniciais. Essa experiência serviu de referência para que a Assembléia Legislativa do Estado do Ceará implantasse, em 2004, o Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar<sup>1</sup>.

Com base em um estudo realizado em 48 municípios cearenses, e com o diagnóstico do Comitê finalizado, a Aprece e a Undime/CE, com o apoio do Unicef, deram prosseguimento às ações desenvolvidas pelo Comitê e criaram o Paic, tendo por objetivo apoiar os municípios a elevarem a qualidade do ensino da leitura e escrita nas séries iniciais.

---

<sup>1</sup> Em parceria com a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), a Associação dos Prefeitos do Ceará (Aprece), o Instituto de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime/CE), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Serviço Social do Comércio (Sesc), a Federação do Comércio (Fecomércio), o Banco do Nordeste (BNB), o Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca) e o Conselho Estadual de Educação do Ceará. Também atuaram nessa parceria a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Regional do Cariri (Urca), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade de Fortaleza (Unifor).

Em 2005 o Paic definiu algumas recomendações para que os municípios superassem o grave problema de aprendizagem dentro da própria rede escolar. Tais recomendações tornaram-se as premissas de um pacto de cooperação, assinado por prefeitos de 60 municípios, que concordaram e se comprometeram em priorizar a alfabetização de crianças, estimular o compromisso dos professores alfabetizadores e rever os planos de cargos, carreira e remuneração do magistério municipal, além de outras medidas na área.

Em 2007, o Governo do Ceará, através da Seduc, fortalece o Programa propondo a sua expansão<sup>2</sup>, sendo que diversas ações estavam em andamento, como a avaliação realizada pelas 184 Secretarias Municipais de Educação.

Complementando essa proposta, foi implementada, nesse mesmo ano, a vertente do Spaece-Alfa, que pretendia:

- produzir informações sobre a proficiência dos alunos do 2º ano do ensino fundamental, possibilitando construir um índice de qualidade sobre a habilidade em Leitura de cada estudante avaliado, permitindo estabelecer comparações com os resultados das avaliações realizadas pelos municípios e pelo Governo Federal (Provinha Brasil).
- detectar a evolução do desempenho dos alunos a partir das intervenções pedagógicas e gerenciais implementadas pelos municípios;
- utilizar a avaliação como ferramenta para motivar a escola e o sistema de ensino, por meio de incentivos financeiros;
- identificar os fatores que interferem no processo de alfabetização dos alunos.

Em 2007, a Seduc, através da Célula de Avaliação do Desempenho Acadêmico (Ceade), realizou em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o primeiro levantamento do Spaece-Alfa.

### **3 DESENHO DA AVALIAÇÃO**

#### **3.1 Abrangência**

A avaliação do Spaece-Alfa envolveu todas as unidades escolares das redes estadual e municipal dos 184 municípios que ofereciam o 2º ano do ensino funda-

---

<sup>2</sup> Contando com os parceiros: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), Aprece, Undime/CE, Associação das Primeiras-Damas dos Municípios do Estado do Ceará (APDMCE), Fórum de Educação Infantil, UFC e Unicef.

mental, no Estado do Ceará. Realizada de forma censitária, sua abrangência está especificada no quadro 1.

**Quadro 1** – Número de escolas, turmas e alunos por dependência administrativa

Rede	Nº de Escolas	Nº de Turmas			Nº de Alunos
		Regulares	Multisseriadas	Total	
Estadual	93	141	52	193	2.925
Municipal	5.325	5.025	3.272	8.297	142.458
<b>Total</b>	<b>5.418</b>	<b>5.166</b>	<b>3.324</b>	<b>8.465</b>	<b>145.383</b>

Fonte: Boletim Pedagógico de Alfabetização – Spaece-Alfa, 2007.

Convém ressaltar que as turmas de 2º ano do ensino fundamental com menos de cinco alunos foram reagrupadas para efeito de aplicação dos testes. Com relação a esse aspecto observou-se que das 5.418 escolas participantes da avaliação, 3.930 possuíam uma única turma e, desse total, 50% das turmas eram compostas por, no máximo, oito alunos.

### 3.2 Instrumentos Utilizados

A avaliação utilizou uma prova de desempenho em Leitura que tomou como base a Matriz de Referência de Avaliação em Alfabetização, construída a partir da Matriz de Referência preliminar da Avaliação Diagnóstica do Paic, da Matriz de Referência do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Universidade Federal de Minas Gerais e compatibilizada com a versão preliminar da Matriz da Provinha Brasil do MEC/Inep.

Conforme se encontra explicitado no Boletim Pedagógico de Alfabetização (Ceará, 2007):

A Matriz de Referência descreve um conjunto de competências e habilidades previstas como objeto de avaliação. [...] Deve-se ressaltar que a Matriz não pode ser concebida como um conjunto de indicações norteadoras de estratégias de ensino nas escolas, sendo este o papel reservado aos parâmetros, currículos e diretrizes curriculares. Essa é a diferença básica entre uma Matriz de Referência para Avaliação, que é utilizada como fonte para os testes de avaliação em larga

escala, e a Matriz Curricular, que é muito mais ampla e espelha as diretrizes de ensino. (p. 15)

Considerando que a avaliação do Space-Alfa teve como foco a Leitura, sua Matriz foi estruturada em dois eixos: Apropriação do Sistema de Escrita e Leitura. Cada eixo encontra-se dividido em tópicos, com um conjunto de descritores correspondentes à construção das competências previstas, totalizando 21 descritores, sendo que cada descritor avalia uma única habilidade, segundo detalhamento apresentado no quadro 2.

**Quadro 2** – Matriz de referência de avaliação em alfabetização

<b>Eixo 1: Apropriação do sistema de escrita</b>		
<b>Tópico</b>	<b>Descritor</b>	<b>Detalhamento</b>
<b>1 – Distinção entre letras e outras formas gráficas.</b>	<b>D 1</b> – Identificar letras entre rabiscos, desenhos, números, e outros símbolos gráficos.	Avalia se o aluno identifica letras dentre várias formas gráficas, tais como rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos, apresentadas em diferentes seqüências.
	<b>D 2</b> – Reconhecer as letras do alfabeto.	Avalia se o aluno reconhece uma determinada letra, ou uma seqüência de letras.
<b>2 – Domínio das convenções gráficas.</b>	<b>D 3</b> – Identificar as direções da escrita.	Avalia se o aluno identifica a direção correta da escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita), identificando a localização do início e término da escrita em uma página de caderno ou em um texto.
	<b>D 4</b> – Identificar o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.	Avalia se o aluno identifica o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita, contando as palavras de uma frase ou os espaçamentos entre elas.
	<b>D 5</b> – Reconhecer as diferentes formas de grafar uma mesma letra.	Avalia se o aluno reconhece uma mesma letra escrita em maiúscula ou minúscula, na forma cursiva ou de imprensa.
<b>3 – Desenvolvimento da consciência fonológica.</b>	<b>D 6</b> – Identificar rimas.	Avalia se o aluno identifica os sons semelhantes (no final da palavra).
	<b>D 7</b> – Contar as sílabas de uma palavra.	Avalia se o aluno conta sílabas (“os pedacinhos”) de uma palavra.
	<b>D 8</b> – Identificar sílabas (consoante/vogal) no início de palavras.	Avalia se o aluno identifica o som da sílaba inicial, formada pelo padrão consoante/vogal, de uma palavra.
	<b>D 9</b> – Identificar sílabas (consoante/vogal) no meio e fim de palavras.	Avalia se o aluno identifica o som da sílaba medial ou final, formada pelo padrão consoante/vogal, de uma palavra.

(continua)

*(continuação)*

<b>Eixo 2: Leitura</b>		
<b>Tópico</b>	<b>Descritor</b>	<b>Detalhamento</b>
<b>4 – Decodificação e compreensão de palavras.</b>	<b>D 10</b> – Decodificar palavras no padrão consoante/vogal.	Avalia se o aluno decodifica palavras formadas por sílabas no padrão canônico: consoante/vogal (ex: sí-la-ba).
	<b>D 11</b> – Decodificar palavras nos padrões vogal/consoante/vogal.	Avalia se o aluno decodifica palavras por sílabas nos padrões não canônicos: vogal (ex: a-ba-ca-te); consoante/vogal/consoante (ex: tex-to, ve-ri-fi-car); consoante/consoante/vogal (ex: pa-la-vra).
	<b>D 12</b> – Compreender palavras no padrão consoante/vogal.	Avalia se o aluno lê com compreensão palavras formadas por sílabas no padrão canônico: consoante/vogal (ex: sí-la-ba).
	<b>D 13</b> – Compreender palavras nos padrões: vogal, consoante/vogal/consoante, consoante/consoante/vogal.	Avalia se o aluno lê com compreensão palavras formadas por sílaba nos padrões não canônicos: vogal (ex: a-ba-ca-te); consoante/vogal/consoante (tex-to, ve-ri-fi-car); consoante/consoante/vogal (ex: pa-la-vra).
<b>5 – Decodificação e compreensão de textos.</b>	<b>D 14</b> – Compreende frases	Avalia se o aluno lê com compreensão frases com estrutura sintática simples, na ordem direta (voz ativa).
	<b>D 15</b> – Localizar informação em textos.	Avalia se o aluno localiza informação explícita em diferentes gêneros textuais.
	<b>D 16</b> – Reconhecer o assunto de um texto.	Avalia se o aluno identifica o assunto principal de um texto.
	<b>D 17</b> – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	Avalia se o aluno identifica a finalidade, ou “para quê”, de textos de diferentes gêneros.
	<b>D 18</b> – Inferir informação em textos.	Avalia se o aluno associa elementos presentes no texto ou que se relacionem com a sua vivência, para compreender informações não explicitadas no texto.
	<b>D 19</b> – Estabelecer relações lógico-discursivas (causa e consequência, tempo, lugar, modo).	Avalia se o aluno reconhece relações entre partes de um texto que permitem a construção de sentidos para o mesmo.
	<b>D 20</b> – Identificar elementos que contribuem para a continuidade temática de um texto.	Avalia se o aluno identifica substituições, repetições ou outros recursos que estabelecem coesão textual.
<b>D 21</b> – Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto.	Avalia se o aluno se apóia em elementos textuais, como: manchete, título, formatação do texto para formular hipóteses sobre o conteúdo do texto.	



No que se refere ao eixo “Apropriação do sistema de escrita”, são avaliadas as habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de aspectos referentes à tecnologia da escrita. O conjunto dessas habilidades leva à construção das competências básicas para que o aluno seja capaz de decifrar o texto escrito.

Por sua vez, o eixo “Leitura” avalia as habilidades que levam à construção das competências necessárias à formação de um leitor apto a decifrar o texto escrito, atribuir-lhe sentido e reconhecer seus usos sociais.

Como a Matriz de Referência da Avaliação em Alfabetização contempla habilidades em Leitura que serão consolidadas durante os primeiros cinco anos do ensino fundamental, vale destacar que as relacionadas nos descritores D18 a D21 não foram avaliadas pelos testes aplicados em 2007, pois são habilidades previstas para séries posteriores. Esses descritores serão objeto de avaliação nos anos subsequentes.

Na avaliação do Spaae-Alfa foi utilizado um único modelo de caderno de teste, composto por 24 itens, elaborados por professores especialistas da área de alfabetização, com base na Matriz de Referência. Os itens utilizados no teste de proficiência eram de múltipla escolha, com um enunciado (suporte e comando) e alternativas de respostas. Os enunciados e as alternativas foram total ou parcialmente lidos pelo aplicador. A distribuição dos itens entre os 17 (dezessete) descritores avaliados, considerou a sua relevância para o processo de alfabetização. Dessa forma, alguns descritores foram priorizados com um número maior de itens, quando da composição do teste, conforme especificado no quadro 3.

A metodologia utilizada na análise do teste foi a Teoria Clássica dos Testes (TCT), e levou em consideração o percentual de acerto dos alunos no instrumental aplicado. Entretanto, para se obter a média de proficiência, utilizou-se também

**Quadro 3 – Número de itens por descritor**

Descritores	Nº de itens no teste	Total de itens
D1, D2, D3, D4, D6, D8, D9, D10, D11, D12, D17.	1	11
D5, D7, D13, D15, D16.	2	10
D14	3	3
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do Boletim Pedagógico de Alfabetização – Spaae-Alfa, 2007.

a Teoria de Resposta ao Item (TRI), modelo de três parâmetros. Ao optar pelo uso dessa técnica, ampliam-se as possibilidades de análise e compreensão dos resultados, pois

A TRI é um conjunto de modelos matemáticos onde a probabilidade de resposta a um item é modelada como função da proficiência do aluno (variável não observável) e de parâmetros que expressam certas propriedades dos itens. Quanto maior a proficiência do aluno, maior a probabilidade de ele acertar o item. Graças a essas propriedades a TRI, associada a outros procedimentos estatísticos, permite comparar alunos, estimar a distribuição de proficiências da população e subpopulações e ainda monitorar os progressos de um sistema educacional (Fontanive; Klein, 2000, p.416).

Os testes foram aplicados no final do ano letivo de 2007, em um único dia. A logística de aplicação envolveu a participação de aplicadores, supervisores, coordenadores regionais e coordenação central, totalizando 5.921 pessoas no trabalho de campo.

#### 4 PRINCIPAIS RESULTADOS

Para melhor compreensão dos resultados obtidos no Spaece-Alfa é importante sabermos os parâmetros adotados na análise e interpretação dos dados. O Spaece-Alfa utilizou uma escala de proficiência aqui entendida como um conjunto de habilidades apresentada em uma escala única, contínua e cumulativa, variando de 75 a 150 pontos, permitindo detectar o desempenho dos alunos, o que sabem e são capazes de fazer.

A Escala de Proficiência em Alfabetização do Spaece-Alfa foi estruturada em Domínios, Competências e Perfis de Proficiência, conforme mostrado na figura 1.

Como se vê, os resultados são expressos em níveis, demonstrando o desempenho dos alunos do mais baixo ao mais alto. Dessa forma, a variação na tonalidade indica o nível de complexidade da competência avaliada, ou seja, quanto mais escura, mais complexa. Diante do exposto urge indagar: o que revela a interpretação pedagógica de cada nível da escala?

**Não Alfabetizado** (alunos que se encontram no nível até 75 pontos) – esses alunos ainda não construíram as competências básicas necessárias para serem considerados alfabetizados. Apresentam um perfil de proficiência em que podem “utilizar números, desenhos ou rabiscos quando solicitados a escrever palavras, ou, ainda, desconhecer até mesmo as letras que formam seu próprio nome” (Ceará, 2007, p.43).

**Figura 1** – Escala de Proficiência em Alfabetização

Domínios	Competências	Perfis de Proficiência				
		Não Alfabetizado	Alfabetização Incompleta	Intermediário	Suficiente	Desejável
Apropriação do Código Alfabético	Reconhece letras, diferenciando-as de outros sinais gráficos					
	Reconhece convenções gráficas					
	Decodifica palavras					
Procedimentos de Leitura	Localiza informações					
	Infere informação e/ou sentido					
Implicações do Suporte	Identifica o gênero, a função e o destinatário de textos variados					

Fonte: Boletim Pedagógico de Alfabetização – Spaece-Alfa, 2007.

**Alfabetização Incompleta** (alunos que se encontram no nível entre 75 e 100 pontos) – ainda que não possam ser considerados alfabetizados, eles já começam a construir algumas hipóteses acerca do funcionamento da linguagem escrita. “Começam a ser capazes, inclusive, de ler palavras mais simples, com padrão silábico consoante/vogal e/ou que apresentem letras que lhe são familiares como, por exemplo, aquelas que formam seu nome” (Ceará, 2007, p.43).

**Intermediário** (alunos que se encontram no nível entre 100 e 125 pontos) – já dispõem das condições mínimas para apropriação da linguagem escrita, “pois são capazes de decodificar palavras, mesmo aquelas formadas por padrões silábicos mais complexos, de compreender textos simples, extraindo deles informações que se encontram explícitas no texto...” (Ceará, 2007, p.51).

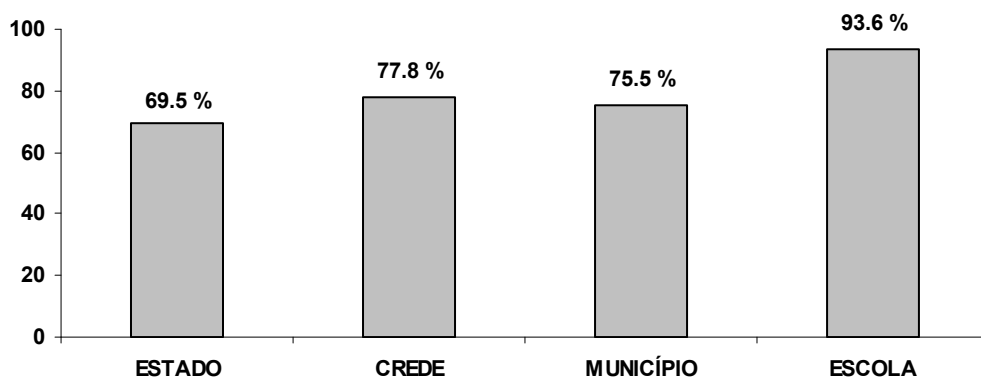
**Suficiente** (alunos que se encontram no nível entre 125 e 150 pontos) – nesse nível já apresentam consolidadas as habilidades básicas para que o aluno seja considerado alfabetizado. “Esses alunos provavelmente apresentam uma leitura mais fluente e sua familiaridade com o texto escrito permite que localizem informações em textos mais longos, nos quais são apresentadas mais informações” (Ceará, 2007, p.58).

**Desejável** (alunos que se encontram no nível acima de 150 pontos) – demonstram ter adquirido competências mais complexas de leitura, “pois são capazes não apenas de localizar informações nesses textos como também de produzir novas informações que não se encontram explícitas no texto, aliando ao que lêem sua experiência de mundo” (Ceará, 2007, p.60).

Os resultados da avaliação foram apresentados de diferentes formas, em conformidade com as diversas audiências. Para os gestores, foi produzido o Boletim de Resultados, contendo as médias de proficiências, porcentual de participação dos alunos na avaliação e a distribuição do porcentual de alunos por nível de desempenho da escala de proficiência, por município e região. Para a comunidade escolar, diretores, coordenação pedagógica e professores, foi elaborado o Boletim Pedagógico de Alfabetização, contendo detalhadamente todos os procedimentos da avaliação, incluindo a Matriz de Referência, Escala de Proficiência, a média de acerto por descritor no âmbito da escola, da turma e do aluno individualmente, bem como os resultados de proficiência de cada escola, com as respectivas médias e distribuição do porcentual de alunos na escala de proficiência.

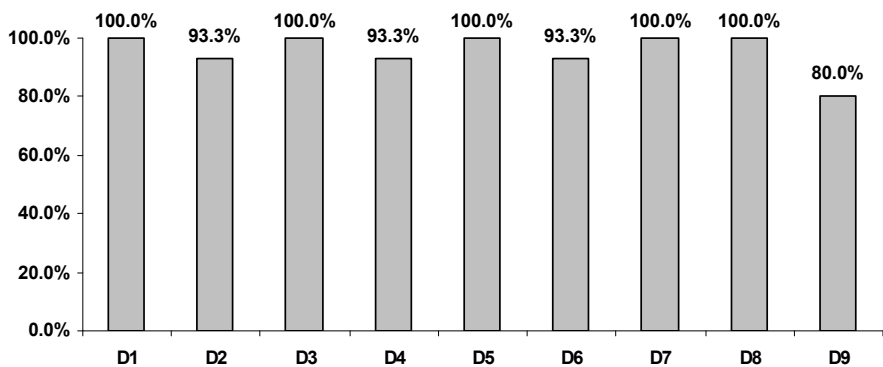
Os resultados gerais, no que se refere ao porcentual de acerto no teste, possibilitam uma leitura comparativa do desempenho alcançado pela escola em relação ao Estado, às Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Crede) e ao município a que pertence, com mostra o gráfico 1.

**Gráfico 1** – Porcentual de acerto no teste, por Estado, Crede, município e escola



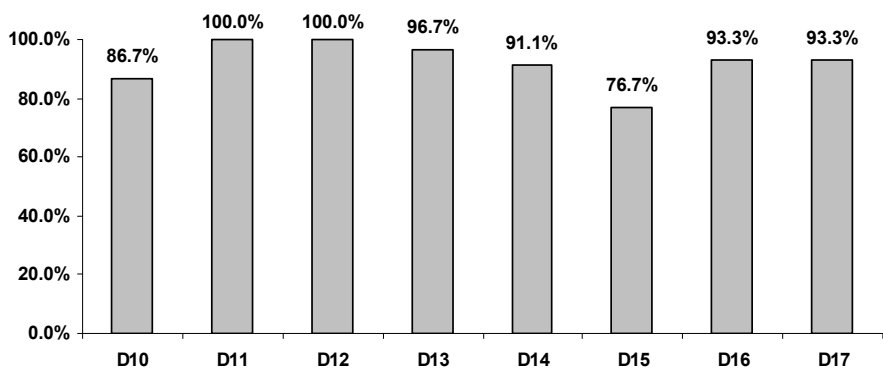
O percentual de acerto obtido pelo Estado é de 69,5% e o da escola de 93,6, o que denota um desempenho muito satisfatório dos alunos desta unidade escolar em relação à média do Estado. Consta-se, entretanto, que o percentual de acerto, por si só, não oferece uma leitura mais aprofundada da aprendizagem dos alunos, no que se refere ao nível de alfabetização. Nesse sentido, o percentual de acertos por descritor permite sinalizar quais competências e habilidades foram consolidadas ou não. Com esse propósito os resultados obtidos no âmbito da escola, no que se refere a média de acerto por descritor, foram agrupados nos dois eixos da Matriz de Referência, Apropriação do Sistema de Escrita e Leitura, como pode ser visualizado nos gráficos 2 e 3.

**Gráfico 2** – Média de acerto, por descritor, do eixo de apropriação do sistema de escrita



Fonte: Boletim Pedagógico de Alfabetização – Spaece-Alfa, 2007.

**Gráfico 3** – Média de acerto, por descritor, do eixo de leitura



Fonte: Boletim Pedagógico de Alfabetização – Spaece-Alfa, 2007.

Observando o comportamento dos percentuais de acertos de cada descritor nos gráficos 2 e 3, verifica-se que os mais elevados estão concentrados no eixo de Apropriação do Sistema de Escrita, por agrupar descritores referentes a habilidades menos complexas do que os que compreendem o eixo de Leitura.

Quanto ao primeiro eixo, no descritor que aborda a questão da identificação de sílabas no meio e no fim da palavra, os alunos obtiveram um percentual de acerto menor que os demais. Essa mesma situação ocorre no eixo de Leitura em relação ao descritor que trata da habilidade de localizar informação no texto. Essas, portanto, se apresentam como habilidades mais complexas, em que os alunos demonstraram maior dificuldade e, por conseguinte, devem ser objeto de maiores discussões pelos alfabetizadores.

Com o uso da TRI, é possível avançar na leitura e análise dos resultados, mediante o posicionamento do desempenho dos alunos na escala de proficiência. Com base na interpretação pedagógica de cada intervalo que compõe a escala, é possível conhecer o perfil de proficiência dos alunos, detectando o estágio de desenvolvimento das competências e habilidades, quais estão consolidadas ou em processo de construção, tendo como referência a análise global do conjunto dos descritores avaliados, estabelecendo uma correlação explícita entre a escala de proficiência e a Matriz de Referência.

O quadro 4 apresenta a proficiência média do Spaece-Alfa obtida pelos alunos no âmbito do Estado, bem como um exemplo da proficiência média atingida por uma Crede, município e escola, como forma de demonstração da possibilidade de análise comparada. É colocada, também, em uma das colunas a proficiência média do Estado obtida por ocasião do Pré-teste da Provinha Brasil. Convém ressaltar que a amostra do referido pré-teste contemplou apenas um pequeno grupo de escolas de quatro Municípios, podendo, portanto, não ser representativa para o Estado. É importante considerar, também, a limitação desse dado em razão da utilização de instrumental com itens que ainda serão submetidos a análise.

**Quadro 4** – Proficiência média do pré-teste da Provinha Brasil e Spaece-Alfa, por Estado, Crede, município e escola – 2007

Provinha Brasil	Spaece-Alfa			
	Estado	Crede	Município	Escola
136,8	118,9	146,2	137,2	200,8

Fonte: Boletim Pedagógico de Alfabetização – Spaece-Alfa, 2007.

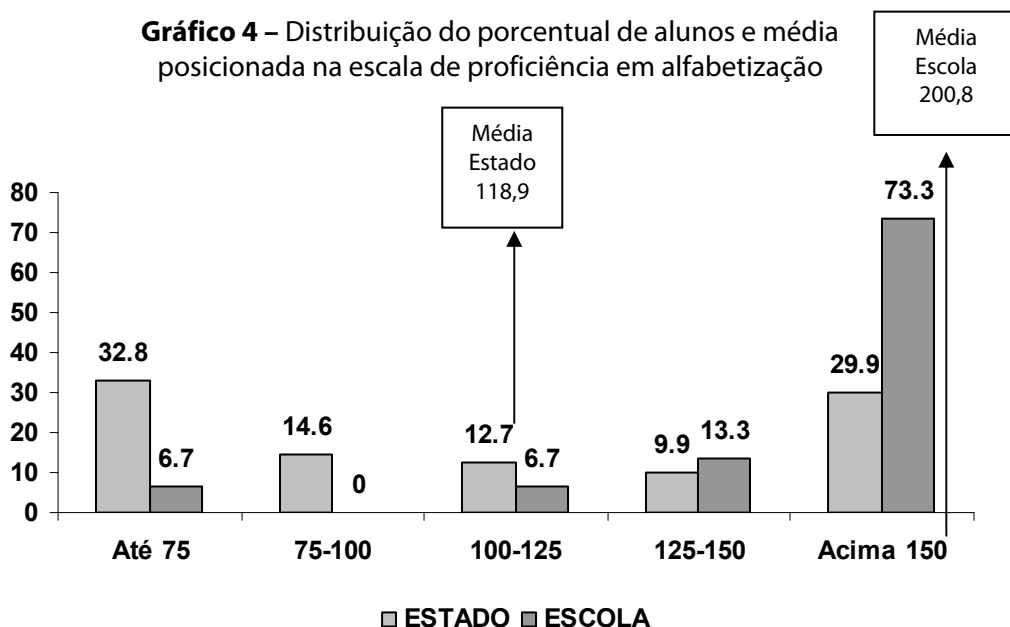
Conforme a média obtida no Estado, os alunos encontram-se no nível intermediário da escala de proficiência, podendo-se afirmar que são capazes de decodificar sem, no entanto, apresentarem as habilidades consolidadas para que sejam considerados alfabetizados, haja vista que, nesse estágio, os alunos só conseguem ler textos simples e identificar informações explícitas no texto, o que explica o menor percentual de acerto do eixo Leitura ter ocorrido no descritor relacionado à localização de informação em textos. Merece destaque o desempenho muito superior demonstrado pelos alunos da escola em questão, cuja média obtida ultrapassa a média do pré-teste da Prova Brasil e em 50 pontos do nível considerado desejável no Spaae-Alfa. Esse resultado nos leva a afirmar que a falta de equidade no sistema educacional, aspecto apontado nas avaliações nacionais, está presente já no próprio Estado desde os primeiros anos de escolaridade, perpassando o processo de alfabetização dos alunos.

Considerando que a população desta avaliação tem característica supostamente semelhante, ou seja, alunos de escolas públicas após um ano de escolaridade, esta unidade escolar se destacou nos resultados, e, portanto, é uma escola diferenciada, a chamada “Escola Eficaz”, e merece um estudo mais aprofundado para melhor compreensão de seus processos internos a fim de servir de parâmetros para contextos similares. A esse respeito Bressoux, citado por Soares (2002), afirma:

As pesquisas sobre a Escola Eficaz demonstraram e vêm demonstrando que processos internos que levam à eficácia devem partir de estudo de caso que foquem a escola que difere e que representa a exceção, e não as que caracterizam a média de uma rede de ensino, com o objetivo de perceber as características que se destacam. Dessa maneira os estudos empíricos têm-se baseado principalmente em dois tipos de abordagem: a pesquisa apenas na escola cujos alunos apresentam alto índice de desempenho, buscando compreender o que há de comum nelas, ou então a análise contrastante entre escolas muito eficazes e pouco eficazes, procurando as diferenças marcantes entre elas. (p.16-17)

Para uma análise mais detalhada dos dados de desempenho do aluno, de forma a orientar ações de melhoria do processo de ensino aprendizagem, faz-se necessário identificar o percentual de alunos nos níveis da escala de proficiência, conforme mostra o gráfico 4:

**Gráfico 4** – Distribuição do percentual de alunos e média posicionada na escala de proficiência em alfabetização



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Boletim Pedagógico de Alfabetização – Spaece-Alfa, 2007.

Ainda que a média de proficiência do Estado situe os alunos no nível intermediário da escala, significando que se encontram em processo de consolidação das competências básicas necessárias para serem considerados alfabetizados, é bastante significativo o percentual de alunos (32,8%) que não conseguem sequer conhecer letras. Acrescentando-se a estes o percentual de alunos em estágio de alfabetização incompleta, verifica-se que 47,4% dos alunos concluíram o 2º ano do ensino fundamental sem atingir o nível intermediário. Por outro lado, conforme mostra o gráfico, a escola em questão consegue desenvolver nos alunos competências mais complexas de leitura, situando-os no nível da escala considerado desejável, onde se encontram 73% de seus alunos, percentual muito superior ao atingido pelo Estado.

No que se refere à etapa de divulgação, os resultados dessa avaliação foram apresentados por meio de Boletim de Resultados para os gestores das instâncias centrais, vídeo e Boletim Pedagógico para as escolas. Este último tem caráter informativo e formativo, contendo análise, interpretação e sugestões, as quais foram objeto de discussão e reflexão com as audiências desta avaliação, com vistas a prover informações estratégicas para a melhoria do sistema educacional. Outra estratégia implementada na disseminação dos resultados foi a realização de oficinas pedagógicas com os técnicos das Secretarias Municipais de Educação, das Crede e da Seduc.



## 5 REFLEXÕES CONCLUSIVAS

A avaliação do Spaece-Alfa oferece um terreno fértil para a reflexão sobre as ações voltadas para a qualidade da educação dos alunos das escolas públicas do Ceará, com foco na alfabetização. Investir numa política de alfabetização das crianças já nos primeiros anos de escolaridade mostra-se uma decisão acertada para diagnosticar e resolver, na base, um sério problema da educação dos dias atuais, que é o “analfabeto escolarizado” ao término do ensino fundamental e também do ensino médio.

Nessa linha, avaliações externas do tipo do Spaece-Alfa assumem uma dimensão importante no que tange ao levantamento de elementos que possibilitam uma leitura do real estágio de desenvolvimento do processo de alfabetização das crianças. Uma primeira constatação foi a confirmação dos dados apresentados pelas avaliações realizadas pelo Paic, ou seja, em termos gerais, cerca de 47,4% dos alunos do 2º ano do ensino fundamental avaliados pelo Spaece-Alfa não demonstraram as condições aceitáveis de apropriação da linguagem escrita ou para agir sobre textos. Observam-se, contudo, sinais de melhorias, considerando que a média estadual de proficiência dos alunos situa-se no nível intermediário.

Dentre as informações avaliativas observadas, chama a atenção a forma de composição e distribuição geográfica das turmas do 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas no Estado: 50% das escolas possuem uma turma, a qual muitas vezes tem somente oito alunos. Outra constatação é a existência de um número significativo de classes multisseriadas, correspondendo a quase 40% do total das turmas. Considerando que a literatura se refere ao menor desempenho de alunos em turmas muito pequenas, bem como as características do funcionamento precário de algumas dessas classes, faz-se urgente a tomada de decisão por parte dos gestores no sentido de melhor planejarem o atendimento a esse grupo de alunos, mediante a implementação de uma política de nucleação das matrículas.

Outra constatação que merece reflexão foi o fato de algumas escolas públicas se destacarem nos resultados da avaliação, apresentando médias de proficiência muito elevadas quando comparadas à média do Estado. Tal situação reflete a falta de equidade do sistema, com diferenças significativas de desempenho entre escolas. Ao mesmo tempo, os resultados alcançados por essas escolas vislumbram um horizonte otimista e possível quanto ao desempenho almejado. Esse fenômeno remete para a necessidade de se fazer estudos mais aprofundados, de natureza qualitativa, a fim de identificar as causas e razões que explicam esses bons resultados, com o intuito de servir de balizamento para contextos similares, sobretudo no que concerne a alfabetização dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Boletim Pedagógico de Alfabetização: Spaece-Alfa 2007*. Juiz de Fora: UFJF/FaE/CAEd, v. 1, jan./dez. 2007.

FONTANIVE, Nilma Santos; KLEIN, Ruben. Uma visão sobre o sistema de avaliação da educação básica do Brasil: Saeb. *Ensaio: Avaliação e*

*Políticas Públicas em Educação*, v. 8, n. 29, p.409-442, out./dez. 2000.

SOARES, Francisco José (Coord.). *Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas públicas de ensino do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: GAME/FaE/UFMG, 2002.

Recebido em: outubro 2008

Aprovado para publicação em: novembro 2008